

## Nível de poluição pode diminuir com a pandemia do novo Coronavírus

Rodrigo Wienskoski Araujo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente de Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Avaré

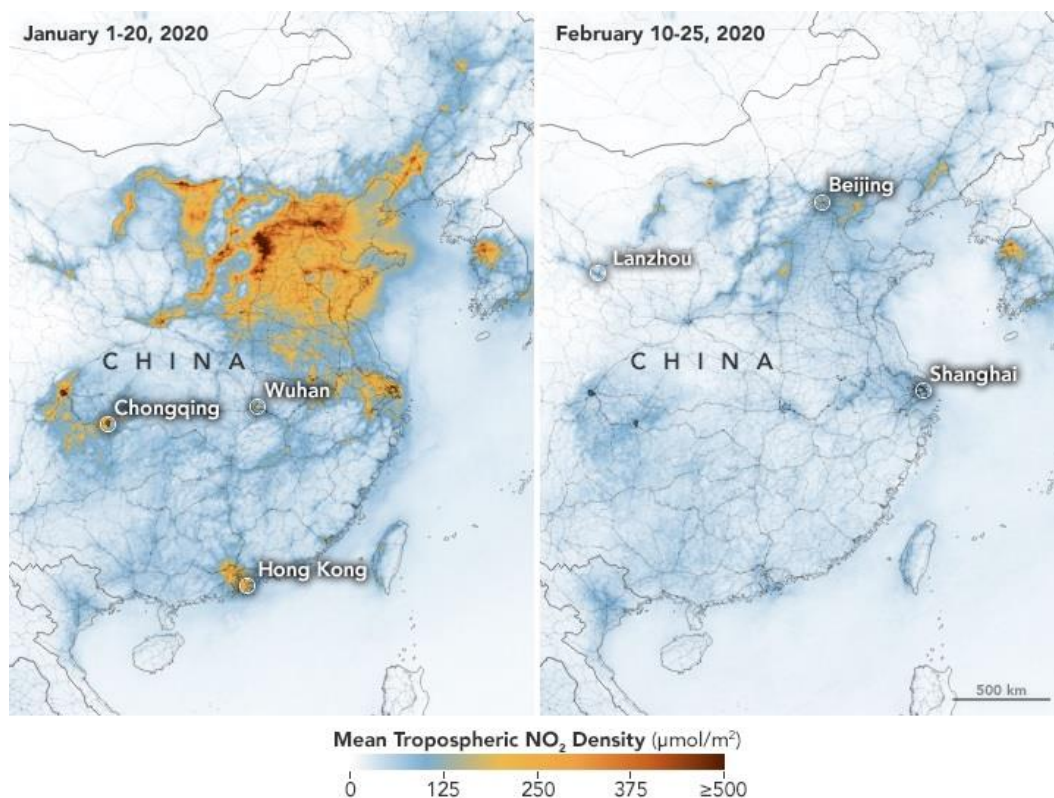
O isolamento social tem causado grandes debates na sociedade. Pesquisas já projetam a diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) de todos os países que adotaram essa medida essencial para evitar a propagação do Sars-Cov-2 (novo Coronavírus). Por outro lado, algumas instituições internacionais estão chamando a atenção para um benefício do isolamento social nas grandes cidades do planeta: a diminuição de emissões de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e de outros gases causadores do Efeito Estufa. Esse fenômeno tem causas naturais (AYOADE, 2003), mas os cientistas têm mostrado e comprovado (NOBRE; REID; VEIGA, 2012) que o aumento acelerado dos gases na atmosfera é uma tendência promovida pela sociedade.

No entanto, com os efeitos da pandemia, só na República Popular da China, onde tudo começou, já existem estimativas que apontam para uma redução de cerca de 25% das emissões de CO<sub>2</sub> durante o período de isolamento em algumas cidades. Os cientistas da NASA (*National Aeronautics and Space Administration* – Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço) e da ESA (*European Space Agency* – Agência Espacial Europeia) mostram que a China emitiu, entre 3 e 16 de fevereiro, cerca de 300 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, o que representa 100 milhões de toneladas a menos que a média do país (ver *NASA Earth Observatory*, 2020).

A *NASA Earth Observatory* (2020) também divulgou imagens de satélite que reforçam esse posicionamento. As emissões de Dióxido de Nitrogênio (NO<sub>2</sub>), outro subproduto extremamente tóxico da queima de hidrocarbonetos, diminuíram drasticamente na China durante o período de isolamento social (ver Figura 1).

As principais fontes de emissão do NO<sub>2</sub> são os motores de combustão interna, as centrais térmicas, o refino de petróleo e metais, além da geração de eletricidade por usinas elétricas movidas a carvão. O ministério do Meio Ambiente do Brasil (MMA) destaca que a presença do NO<sub>2</sub> na atmosfera é um fator chave na formação do ozônio troposférico, mas também tem efeitos sobre a saúde humana e pode afetar o clima como um todo. As altas concentrações de NO<sub>2</sub> podem levar ao aumento de internações hospitalares decorrente de problemas respiratórios e pulmonares (BRASIL, 2020).

Portanto, ao que tudo indica, o isolamento social, além de evitar a propagação do vírus, também pode contribuir com a melhora da qualidade do ar nas grandes cidades e amenizar o aumento dos gases do efeito estufa. As implicações significativas dessa diminuição, já detectada pelos satélites da *NASA Earth Observatory* e *European Space Agency*, serão sentidos apenas com novos levantamentos e novas pesquisas.



**Figura 1: Imagens do satélite Sentinel-5P, processadas pela NASA Earth Observatory, mostram a redução do NO<sub>2</sub> no território chinês.**

Fonte: NASA Earth Observatory (2020).

#### Referências:

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2003.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Poluentes Atmosféricos. **Ministério do Meio Ambiente**, 2020. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/qualidade-do-ar/poluentes-atmosf%C3%A9ricos.html>. Acesso em 20 de junho de 2020.

NOBRE, C. A.; REID, J.; VEIGA, A. P. S. **Fundamentos científicos das mudanças climáticas**. São José dos Campos (SP): Rede Clima/INPE, 2012.

NASA EARTH OBSERVATORY. Airborne Nitrogen Dioxide Plummets Over China. **NASA Earth Observatory**, 2020. Disponível em: <https://earthobservatory.nasa.gov/images/146362/airborne-nitrogen-dioxide-plummets-over-china>. Acesso em 20 de junho de 2020.